

# Redes de fiação seguem sem solução na Capital

CEEE Equatorial e operadoras vêm sendo pressionadas; MP/RS atua para reduzir riscos à população e poluição visual

/ INFRAESTRUTURA

Joaquim Porto

joaquimp@jcrs.com.br

Um dos grandes problemas de Porto Alegre se trata das bases estruturais de fiações, e a grande poluição visual que as trazem, além de representarem grandes riscos à segurança pública, causados pelo excesso de fios e cabos de telecomunicações instalados de forma irregular. Segundo o Ministério Público do Rio Grande do Sul (MP/RS), a resolução do conflito está a cargo das operadoras de telecomunicação e da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE Equatorial).

O MP/RS informou que está atuando no acompanhamento da situação e tem como finalidade contribuir para a redução desta poluição visual, o aumento da segurança da população e a melhoria da organização do espaço urbano em Porto Alegre.

Em nota, a entidade afirma que o tema é objeto de inquérito civil em tramitação e, apura a presença de cabos ociosos, rompidos ou sem identificação na rede aérea da cidade, assim como a necessidade de intervenção por parte das operadoras do serviço de teleco-

municações e da concessionária de energia elétrica para organização e regularização dessa infraestrutura urbana.

Além deste procedimento, o MP/RS também atua em uma ação civil pública ajuizada pelo município de Porto Alegre contra a CEEE Equatorial e as quatro maiores operadoras de telecomunicações que atuam na Capital – Claro, Vivo, Oi e TIM.

Em fevereiro deste ano, a Justiça negou o plano de trabalho para o gerenciamento dos fios de telecomunicações apresentado pela CEEE Equatorial, ainda sob a pena de multa diária no valor de R\$ 10 mil até que um novo plano fosse apresentado e validado pelo Judiciário.

Segundo a companhia, no mesmo mês, foi obtida uma reversão da decisão liminar que discutia o compartilhamento dos postes com as empresas de telecomunicação. Dessa forma, foi suspensa a decisão de primeira instância que havia recusado o plano de ação apresentado pela CEEE, e mantido a responsabilidade exclusiva da distribuidora pelo ordenamento e manutenção dos cabos.

Nesse cenário, a Equatorial ainda comunicou que, ao reformar a decisão, o desembargador



Centenas de ruas de Porto Alegre possuem milhares de metros de fios inoperantes

Eduardo Delgado sinalizou que, “o assunto é complexo e que os outros entes do processo precisam esclarecer suas responsabilidades diante do tema, destacando a relevância de se considerar a individualização das obrigações no processo de compartilhamento dos postes”.

Em comunicado, a Conexis Brasil Digital (Sindicato Nacional das Empresas de Telefonia e de Serviço Móvel Celular e Pessoal) informou que, as prestadoras de serviços de telecomunicações associadas (Claro, Vivo e Tim), seguem os padrões estabelecidos em regulamentos e normas téc-

nicas para a instalação de fios e cabos nos postes e mantêm equipes de prontidão para manutenção permanente e atendimento de eventuais emergências.

Conforme a operadora Oi, já foi concluído as atividades de vistoria e retirada da rede metálica dos postes de Porto Alegre.

## Com expectativa de 2 milhões de visitantes, prefeitura lança Acampamento Farroupilha

/ TRADICIONALISMO

Alessandra Xavier

alessandram@jcrs.com.br

A prefeitura de Porto Alegre lançou ontem, a 44ª edição do Acampamento Farroupilha, que será realizada entre 29 de agosto e 20 de setembro, no Parque Harmonia. Neste ano, o evento terá como tema “Herança Jesuítica e Guarani no Rio Grande do Sul: 400 anos de cultura e tradição” e contará com a cantora e compositora Fátima Gimenez como patrona.

Segundo a secretária municipal de Cultura, Liliana Duarte, a expectativa é de que o público alcance 2 milhões de visitantes, repetindo o número registrado em 2025. “O evento é referência, não só no Rio Grande do Sul, mas no Brasil e no mundo todo, onde países e turistas vêm aqui para conhecer o maior acampamento do estado”, celebra.

As inscrições para a montagem dos galpões ocorrerão entre



Prefeito Sebastião Melo afirma que o evento é um momento de convivência e de potencializar a cultura gaúcha

os dias 25 e 29 de maio, de forma presencial, no Centro Municipal de Cultura, localizado junto ao Teatro Renascença, no bairro Menino Deus. Para participar, os piquetes deverão apresentar um projeto cultural relacionado ao tema dos 400 anos das Missões.

São contabilizados pela gestão mais de 236 estruturas para o público, procurando aumentar em 20 piquetes para 2026. Após a entrega da documentação obrigatória, o período de homologação (análise e aprovação) vai de 1º a 5 de junho. A desmontagem das estruturas

inicia-se um dia após a finalização do acampamento.

Segundo Liliana, o Acampamento Farroupilha gira em torno de leis de incentivos à cultura, além dos patrocinadores envolvidos. Em relação às aplicações de aporte do município, o valor gira

em torno de R\$1 milhão, destinados aos dois meses de festejo.

Na ocasião, o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo, comemorou mais um lançamento do evento que valoriza o encontro entre gerações inseridas na arte e cultura do Estado. “É um momento de convivência e de potencializar a cultura dos gaúchos. O palco tem que ser democrático, tem que ser para todos”, salienta.

Considerado um dos principais eventos da cultura tradicionalista gaúcha, a programação deste ano deve contar com mais de 80 atrações musicais e 20 de mulheres gaúchas. Já a Ciranda Escolar, busca reunir em atividades cerca de 10 mil pessoas e abordará a história do centenário de Dimas Costa, autor de “Céu, Sol, Sul, Terra e Cor”. O evento é realizado pela prefeitura de Porto Alegre em parceria com a concessionária GAM3 Parks. Também participam da organização o Movimento Tradicionalista Gaúcho e demais entidades ligadas ao tradicionalismo gaúcho.